

COEFICIENTE ALOMÉTRICO DO *Oligosarcus robustus* NO RESERVATÓRIO DO CHASQUEIRO, ARROIO GRANDE- RS, RESULTADOS PRELIMINARES.

LIMA, Fabiana Vellar de¹; COSTA, Sabrina Bom²; FREITAS, Suzane Fonseca³; PIEDRAS, Sérgio Renato Noguez⁴;

1-Graduanda em Zootecnia - fabiana_vellar@hotmail.com

2- Mestrando em Zootecnia - PPGZ/ FAEM/ UFPEL

3- Graduanda em Zootecnia

4- Professor do Departamento de Zootecnia – PPGZ/ FAEM/ UFPEL - sergiopiedras@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A produção pesqueira nacional é constituída da pesca artesanal, pesca industrial e do cultivo de organismos aquáticos. Estima-se que na atividade pesqueira existam aproximadamente 700 mil pescadores, agrupados em 400 colônias, distribuídas em 23 Federações Estaduais e 18 Capitâneas; cerca de quatro milhões de pessoas dependem direta ou indiretamente da atividade pesqueira, destes, 21% atua na região Norte; 39% na região Nordeste; 18% na região Sudeste e 22% na região Sul (MILANI *et al.*, 2012).

Dentre os locais que contemplam a atividade pesqueira no Rio Grande do Sul, o reservatório do Chasqueiro beneficia 120 famílias, esta localizado no município de Arroio Grande, distante 70 Km da cidade de Pelotas (ALM, 2012).

Dentre as espécies que ocorrem na região encontramos o *Oligosarcus robustus*, conhecida popularmente por tambica ou peixe-cachorro, pertencente à família Characidae, a qual possui ampla distribuição no sistema Lagunar costeiro e bacia do rio Tramandaí (MENEZES, 1988).

O coeficiente de alometria (valor de b) é um indicador da velocidade de inflexão da curva para atingir os valores assintóticos, isto é, quando o comprimento em crescimento passa a apresentar um incremento em relação ao peso, os valores de b para peixes podem assumir valores 2.5 a 4.0 (LE CREN, 1951), geralmente os valores de b giram em torno de 3.0 (crescimento isométrico).

O objetivo do estudo é determinar a forma de crescimento do *Oligosarcus robustus* capturado no reservatório do Chasqueiro, através do coeficiente alométrico.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

As coletas foram feitas mensalmente no ano de 2011 no reservatório do Chasqueiro, com o auxílio de redes de espera com malhas de 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50, 60 e 70 mm entrenós e 30 metros de comprimento, com exposição mínima de 12 horas. Após a retida das redes os peixes foram etiquetados, colocados em sacos plásticos, acondicionados em gelo e encaminhados ao Laboratório de Ictiologia da Universidade Federal de Pelotas para análise biométrica.

No laboratório foram tomados os dados biométricos com o auxílio de uma balança digital com precisão de 1,0 g e ictiômetro milimetrado. Foram utilizados 85 animais e os seus dados tabulados e analisados através do Microsoft Office Excel 2010®, onde foi verificado o fator de condição alométrico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média do peso total (PT) e comprimento total (CT) foram de $25,99 \pm 3,9$ cm e $163,34 \pm 75,28$ g, respectivamente.

A equação que melhor representou a tendência da relação peso total e comprimento total foi $y = 0,0153x^{2,8211}$, com valor de $b = 2,8211$. De acordo com LE CREN (1951), quando o valor de b é menor que 3 indica que o incremento em peso é proporcionalmente maior do que o incremento em comprimento (fig. 1).

Segundo DOS SANTOS (2004) valores encontrados para a Baía de Sepetiba foram comparativamente semelhantes ao encontrado no reservatório do chasqueiro, porém, foram maiores do que aqueles encontrados para a população do estuário da Laguna dos Patos, RS ($b = 2,6859$) determinado por (HAIMOVICI & VELASCO 2000), com isso o baixo coeficiente de alometria sugere alometria negativa, e no reservatório do chasqueiro esse coeficiente de alometria tem uma alometria positiva.

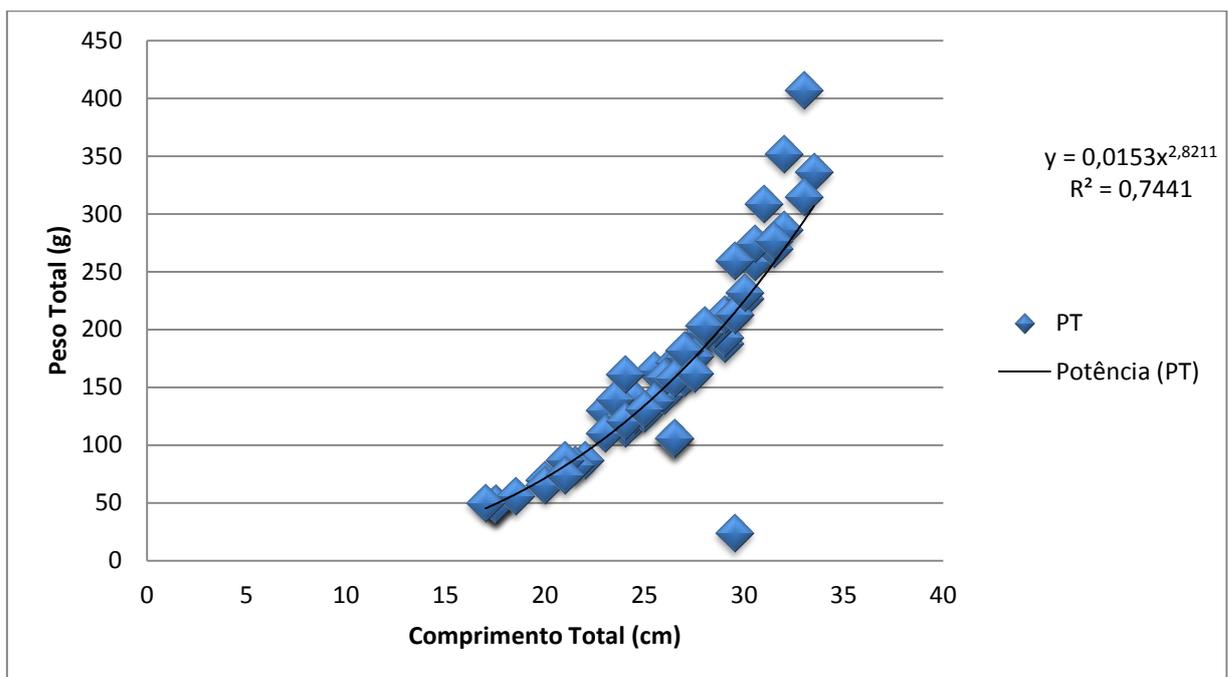


Figura 1. Correlação do Comprimento e Peso Total.

4 CONCLUSÃO

A população de *Oligosarcus robustus* do reservatório do Chasqueiro tem crescimento alométrico positivo.

5 REFERÊNCIAS

ALM. Agencia da Lagoa Mirim. Disponível em: <<http://alm.bolsacontinental.com/index.php?file=kop11.php>>. Acesso em: 19 julho de 2012.

DOS SANTOS, A. L. B.; PESSANHA, A. L. M.; DA COSTA, M. R.; ARAÚJO, F. G. Relação peso-comprimento de *Orthopristis ruber* (Cuvier) (Teleostei, Haemulidae) na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Bras. Zool. vol.21 no.2 Curitiba Junho 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81752004000200004>. Acesso em 10 junho de 2012.

HAIMOVICI, M & G. VELASCO. 2000. Length-weight relationship of marine fishes from Southern Brazil. Naga, The Iclarm Quarterly, Makati City, 23 (1): 19-23.

LE CREN, E. D. 1951. The length-weight relationship and seasonal cycle in gonad weight and condition in the perch (*Perca fluviatilis*). J. Anim. Ecol. v.20, p.201-219.

MILANI, P. C. C.; BRAUN, A. S.; FONTOURA N. F. Pesca e pescadores: pesquisadores da PUCRS avaliam a pesca na lagoa do Casamento. Disponível em: <http://www.popa.com.br/docs/cronicas/pesca_casamento.htm>. Acesso 11 julho de 2012.

MENEZES, N. A., 1988, Implications of the distribution patterns of the species of *Oligosarcus* (Teleostei, Characidae) from Central and Southern South America, pp. 295-304. In: P. E. Vanzolini & W. Ronald Heyer, (eds.), Proceedings of a Workshop on Neotropical Distribution Patterns, Held 12-16 January 1987, Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 488p.

NOMURA, H. 1962. Length-weight tables of some fish species from southern Brazil. Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, São Paulo 2:1-84